

INFOPRESS

INFOPRESS MAR/20 • 02 | #8M - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

CONTRAF • CUT
São Paulo - MARÇO/2020

Bancárias escolheram bandeiras de luta para 8 de Março

As bancárias definiram cinco temas como as principais bandeiras de luta para o Dia Internacional da Mulher em 2020. A escolha veio com uma consulta realizada entre os dias 28 de janeiro e 11 de fevereiro pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

TEMAS MAIS VOTADOS

11 minutos

FIM DO ASSÉDIO SEXUAL E DA CULTURA DO ESTUPRO

A cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil.



COMBATE AO RACISMO E TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS MULHERES

Mesmo sendo 49% do quadro funcional dos bancos e tendo melhor formação, o número de mulheres em cargos de diretoria é muito pequeno e a remuneração é 22,3% menor do que a dos homens. Entre as negras é ainda menor.

49%



2H

FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E FEMINICÍDIO

No Brasil, uma mulher é morta a cada duas horas vítima da violência.



-20,5%

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E SALÁRIOS

As trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no Brasil.



POLÍTICAS DE EMPREGO DECENTE NÃO AO TRABALHO PRECARIZADO

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, trabalho decente é aquele adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna.

OIT



8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Dia Internacional da Mulher é uma data reconhecida pela Organização das Nações

Unidas desde 1975, fruto de diversas lutas das mulheres em todo o mundo.

No Brasil, estas lutas resultaram em conquistas importantes, como o direito a cursar a universidade (1879), o direito de votar e ser votada (1932) e a criação das leis Maria da Penha (2006) e do Feminicídio (2015).

Além das pautas de superação da violência e da ampliação das liberdades individuais, a defesa da democracia e de uma sociedade justa, igualitária e livre de opressões e exploração sempre foram questões centrais na luta das mulheres.

É por isso, que neste 8 de Março, as mulheres tomarão as ruas para resistir e denunciar o retrocesso que tem sido o atual governo, que promove o desmonte dos direitos trabalhistas e sociais das trabalhadoras e, com um discurso autoritário, machista e misógeno, aprofunda as desigualdades, a violência e ameaça a liberdade. O objetivo é fazer com que as mulheres voltem a ser submissas e dependentes.

A exemplo de Rose Marie Muraro, Leila Diniz, Gertrude Stein, Simone de Beauvoir, Margaret Sange e tantas outras mulheres que lutaram no passado, as mulheres de hoje precisam ocupar as ruas contra este governo, em defesa de seus direitos tão duramente conquistados e contra as ameaças à democracia.

#8M